



DIPLOMA PELA INTERNET E TUTORIA EM EAD

ROBERTO SALATIEL RODRIGUES MARQUES
SINÉSIO STEFANO DUBIELA OSTROSKI

RESUMO

Este texto tem como atenção principal falar sobre o papel, as funções e atribuições do tutor em cursos a distancia. Devido à constante inclusão das TICs (Tecnologias de informação e comunicação) na sociedade moderna e principalmente nas esferas educativas, tem-se hoje uma forte demanda por cursos via internet o que vem proporcionando muitos diplomas com o uso do computador. A grande dificuldade hoje é a falta de tempo e espaços em que um grande contingente de pessoas procuram alocar, da melhor forma, na busca de realizarem seus estudos. Isto ocorre na nossa sociedade atualmente, devido também as grandes e rápidas mudanças que o mundo globalizado nos impõe. Os educandos passam a aprender de forma diferenciada onde o tutor é o principal facilitador, mediador entre muitos outros atributos de competências inseridos nos processos, com auxílio no uso de tecnologias, assimilação de conteúdos e saberes e de vários outros tipos de interações. Como consequência disto o papel do tutor torna-se o de um construtor de aprendizagens na busca da qualidade e incentivador de discípulos na construção da formação continuada e do aprendizado. Este texto traz em si o início da reflexão “os diplomas pela internet passam, entre outras, pelas ações do tutor” e a área de tutoria passa a ser fundamental para um ensino de qualidade em que possa fazer jus a competência do novo aluno, futuro profissional do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Tutoria em EaD. Educação. Competências. Qualidade de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Na entrada deste século, as atenções estão todas voltadas para a propagação e a democratização do acesso à educação para atender maior quantidade de educandos. Discute-se muito a importância da educação voltada para a construção de competências e referências de qualidade, juntamente com uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs) que se propagam velozmente dentro das instituições educacionais.

Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

Da mesma forma que a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor deve ser privilegiada e garantida, a relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

Também baseado na: PORTARIA NORMATIVA Nº 38, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007 que: Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. No CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES PECULIARES AOS PROCESSOS DE AUTORIZAÇÃO OU RECONHECIMENTO DE CURSO.

Art. 32. Após a autorização do curso, a instituição compromete-se a observar, no mínimo, o padrão de qualidade e as condições em que se deu a autorização, as quais serão verificadas por ocasião do reconhecimento e das renovações de reconhecimento. (BRASIL, 2007).

O funcionamento de cursos a distância que procuram romper com a abordagem pedagógica tradicional e que utilizam as TICs, têm na figura do tutor um de suas bases principais, sendo necessário formar professores/tutores que possam manejar os recursos

tecnológicos e orientar consistentemente os alunos sobre olhar do objetivo pedagógico do curso. Conceituado a educação a distância então temos que.

O ensino a distancia é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apóio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (ARETIO, 1994)

De posse desta definição é possível afirmar que o sistema tecnológico e os recursos didáticos juntamente com os recursos humanos participam de um conjunto sistemático de ações que tentam levar a efetivação concreta da aprendizagem em EaD. Além da interação entre o professor e o aluno Landim (1997, p.32).

Segundo (Fernanda, 1996). Dentro da proposta inicial o tutor tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos e atividades avaliativas.

O papel do aluno e do tutor no desenvolvimento de competências com uso de novas tecnologias

O aluno passa a ter uma nova perspectiva como sujeito do aprendizado e os tutores passam a exercer um novo papel para o desenvolvimento e construção da aprendizagem de qualidade. Os educandos precisam aprender a ser mais autônomo frente aos conteúdos e manuseio de novas tecnologias, sobretudo da internet, precisam saber se organizar no tempo no que se refere às horas despendidas, porém reservando seu critério de escolha em como distribuir o horário no cotidiano, assim como, planejar em que espaço ou local vai fazer seus estudos.

É realmente uma nova postura frente ao aprendizado como já acontece em cursos ministrados a distância. O aluno tem que aprender a ser ativo, se organizar, separar material, buscar outros, pesquisar e, sobretudo saber utilizar ferramentas na internet.

Segundo ALMEIDA, 2002 os ambientes digitais, entre outros, são os que mais propiciam interações que facilitam o aprendizado. Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um

planejamento prévio denominado *design educacional*¹, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade.

O tutor precisa dominar segundo Balndin (*apud* Belloni, 2001) as novas competências como ter uma cultura técnica, comunicação, metodologia e promover a capitalização do saber. Além disso, precisa saber arranjar e direcionar as situações de aprendizagem. O tutor também necessita saber administrar o processo de aprendizagem e a diversidade da sala de aula. Oferecendo atividades criativas, diversificadas e distintas. Deve incentivar motivar, interagir de várias formas com os alunos de forma a lhe dar suporte como facilitador e mediador na caminhada do saber.

Segundo ALMEIDA, 2002. O uso de ambiente virtual promove a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação que pode ser visitado, explorado, trabalhado, não caracterizando local de visita obrigatória.

Hoje se exige do aluno realmente uma postura diferente frente ao aprendizado como já acontece em cursos ministrados a distância. O aluno tem que aprender a ser ativo, se organizar, separar material, buscar outros, pesquisar e, sobretudo saber utilizar ferramentas na internet.

A aprendizagem em educação a distancia engloba três variáveis principais que existe em todo o processo de ensino–aprendizagem. Constituídas pelo aluno, pelo professor/ tutor e a terceira pelo objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos). Desta teia dinâmica decorre a necessidade de estratégias diferentes da relação ao ensino–aprendizagem e que também propiciem análise crítica, o saber problematizar e a reflexões.



- **Variáveis a serem consideradas na montagem de estratégias da aprendizagem de qualidade.**

¹ O Autor opta pelo uso do termo *design educacional* adotado por diversos autores (Campos & Rocha, 1998; Paas, 2001) por considerá-lo mais adequado e amplo porque abarca distintas concepções de ensino e aprendizagem. Outros autores utilizem a denominação *design instrucional*, o qual traz subjacente a concepção de treinamento.

Negroponte (1995) relata em seus textos que isto ocorre em um “mundo digital” e classifica esta época chamando de “era da aprendizagem” Sancho Gil (1995), em que aquele que melhor se mostra capaz de aprender sobrevive em melhores condições. Uma boa estratégia de qualidade deve contemplar uma nova forma de ver aprendizagem e o tutor é peça chave neste processo.

Vivemos num mundo onde o conhecimento passa a ser compreendido de outra forma. Assim como não se concebe mais a idéia de linearidade do pensamento, como tem sido usado há muito tempo, o profissional da contemporaneidade não pode mais seguir rumos lineares. Precisa incorporar distintas áreas de conhecimento para contextualizar a sua atuação, tornando-a mais abrangente.

Por exemplo, você já prestou atenção que enquanto você lê este texto diversas idéias vão lhe ocorrendo? Isso pode nos mostrar que o conhecimento não é formado de maneira linear, mas sim numa constante relação e conexão com outros conhecimentos, formando uma rede de informações. Neste mesmo sentido, Landon (1992 apud Ribeiro e Jucá, 2001) afirma que devemos abandonar sistemas conceituais fundamentados na idéia de margem, hierarquia e linearidade e substituí-los por outros como a multilinearidade, nós, *links* e redes.

Fazendo um paralelo destes conceitos ao contexto profissional, podemos afirmar que o profissional não pode mais ficar preso numa área específica de conhecimento, tendo em vista a necessidade premente de compreender e trabalhar a partir de um entendimento global. Uma área específica de conhecimento não existe por si só, mas encontra-se inserida num contexto maior interconectado com outras áreas de conhecimento. (JAEGER, 2001)

Hoje em dia os conhecimentos estão todos interligados de forma multidisciplinar e o tutor deve incentivar este tipo de pesquisa, deve instigar e sugerir para que na reflexão individual do aluno possam fluir as interconexões na formação de um “hipertexto” de idéias e criatividade alicerçadas pela fundamentação teórica do saber legitimado.

Sua função sugere que tenha uma visão bem abrangente para dar fundamento dentro de sua atuação tratando os conteúdos de forma que não fiquem descompactados incoerentes ou sem uma interligação. Para que isso aconteça o tutor precisa ter um entendimento amplo do processo de aprendizagem, fomentando a vontade no aluno em busca do conhecimento propiciando que ele ache ou procure o que mais lhe traga motivação e encontre afinidade.

Dentro deste processo existe outra variável muito relevante perante a função desenvolvida pelo tutor, que é a de fomentar, conjuntamente ao aluno e o professor, espaços de construção coletivas desses conhecimentos. Esta ação é calcada basicamente pela troca de informações em espaços, como, por exemplo, as salas de bate-papo, os fóruns e as videoconferências, ambientes de atividades em grupo e as áreas de publicações. (GUTIÉRREZ, F. & PIETRO, 1994)

Conforme Niskier (1999:393), o papel do tutor é:

- Buscar Auxiliar e orientar os trabalhos realizados pelos alunos;

- Fazer as avaliações dos estudantes(Correção de atividades e provas);
 - Orientar os alunos como usar materiais do curso através das discussões e explicações;
 - Resolver e intermediar às questões sobre a instituição;
 - Sugerir e auxiliar os alunos a se organizarem e planejarem suas atividades;
 - Coordenar, articular e organizar grupos para estudos;
 - Sanar e atuar Disponibilizando informações por telefone, fac-símile e *e-mail*;
 - Acompanhar e orientar trabalhos práticos e projetos;
 - Registrar, corrigir dar *feedback* de atividades e avaliações e atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
 - Atuar junto com a coordenação sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- Ser o intermediador entre a instituição e os alunos para todos os assuntos que possam ser dúvidas destes.

A partir disso, o professor passa a se ver como um orientador - que apresenta modelos faz mediações, explica, redireciona o foco e oferece opções - e como um co-aprendiz que colabora com outros professores e profissionais. A maioria dos professores que utilizam atividades de ensino mediadas pelo computador prefere assumir o papel de moderador ou facilitador da interação em vez do papel do especialista que despeja conhecimento no aluno. Pode-se então, chamá-lo de professor tutor.

O tutor interage com os alunos, motiva, provê recursos para auxiliar a aprendizagem, instiga para a reflexão e a pesquisa, propõe atividades diversas que estimulem todos os processos cognitivos, articula teoria e prática, avalia a aprendizagem, então, ele exerce função docente, ou seja, é professor. Por essa razão, a SEED Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) optou pela terminologia professor-tutor.

Segundo ALMEIDA, 2002. O papel do professor tutor perante os alunos deve ser o de um instigador da aprendizagem, um orientador. Ele deve incentivar a pesquisa, o diálogo, discussões e a comunicação e interação entre colegas. É importante que ele tenha postura flexível, aceite contribuições, respeite o ritmo de aprendizagem de cada aluno, dando condições a ele de construir seu próprio saber.

Neste sentido, pode-se considerar o papel do professor tutor como um gerenciador do processo de ensino/aprendizagem, que focaliza as discussões em conceitos,

habilidades e princípios críticos. É importante também, estabelecer um ambiente social amigável por meio da promoção de relações humanas, da valorização da contribuição dos alunos, do desenvolvimento do senso de coesão do grupo e do incentivo ao trabalho conjunto. Outro fator imprescindível, diz respeito à importância de o professor tutor se sentir à vontade ao lidar com a tecnologia, fazendo com que os alunos/participantes se sintam da mesma forma, de modo que a tecnologia se torne um auxílio e não um entrave.

CONCLUSÃO

Propiciar condições para o desenvolvimento de tutores que se sintam acolhidos por uma estrutura que lhes possibilite desempenhar suas atividades é uma das sugestões que fica através deste texto. Como vimos a tarefa não é fácil e podemos, por exemplo, sugerir que sejam sempre criados espaços comunitários dentro dos cursos para que todos os alunos e professores possam relaxar e conversar, discutir assuntos sobre material do curso ou simplesmente expor suas idéias e sentir-se participante do grupo.

O objetivo é manter o grupo cada vez mais interativo, que se conheçam melhor e com isso propiciar um maior contato onde eles consigam construir identidades. A atitude de confiança torna-se o ponto principal para que a aprendizagem realmente aconteça, fundamental para a qualidade da aprendizagem na sala de aula Palloff (2002).

Percebemos que o tutor tem o papel de auxiliar o professor na contextualização de sua disciplina, seus conteúdos, sua metodologia e planos de aula, além de orientar dentro do curso inclusive em assuntos e estrutura da própria EAD, sempre em consonância com a coordenação do curso.

A formação contínua do tutor e valorização de suas competências favorece o crescimento da qualidade dos cursos de EaD e principalmente de alunos que se formarão e receberão os diplomas para exercerem efetivamente suas profissões com garantia de que estão sendo formados para o mundo do trabalho. Também é importante a formação de grupos de pesquisas dentro das unidades juntamente com as coordenações destes cursos. Os grupos de estudos devem ser formados por tutores de diversas áreas e atuar constantemente para discutir assunto que aprimorem o desenvolvimento da qualidade do ensino em EaD.

Não pretendemos esgotar o assunto aqui, mas deixar reflexões para trabalhos futuros onde a figura do tutor esteja delineada e seja valorizada em conjunto com os alunos e seus conteúdos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José et al. Educação a Distância: **Formação de Professores**.

ALMEIDA, M. E. B. **Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede**. In Moraes, M. C. (org.). Educação à

distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

Lei de Diretrizes e bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007.

O Papel da Tutoria em Ambientes de Ead+ OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; DIAS Alessandra Cardoso Soares; FERREIRA, Aline Campos da Rocha; **Coordenação de educação a Distância: A importância da Ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor.** VII Congresso Ibero-americano de Informática Educativa 20 Disponível em: www.niee.ufrgs.br/ribie2004/Trabalhos/Comunicacoes/com20-28.pdf Acesso em: 8 jul 2008.

O Papel da Tutoria em Ambientes de Ead+ www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm - 34k - Acesso em; 19/08/08

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta para o Programa de Formação Continuada na Educação a Distância.** Texto preliminar. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ead>. Acesso em: 05 abr. 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Texto da Educação Básica.** Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/arquivos/File/texto.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2009.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **“Construindo Competências”.** In **Revista Fala Mestre!** Setembro de 2000.

PEREIRA, Alda e MIRANDA, Branca. **Problemas e Projectos Educacionais.** Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2003.

SANCHO, J.M.(org).**Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: Artes Médicas,** 1998. (Tradução Beatriz Affonso Neves). 327p.
www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm - 34k - Acesso em; 19/08/08

TAROUCO, Liane M.R. **Formação de professores para o século XXI.** Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ppt/forumspie2003/tsld002.htm> Acesso em: 01 de Jun, 2003.

Tutoria em EAD on line www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/modulo2/etapa1.htm - 13k - Página Acessada em 18/08/08.